

## A Educação Ambiental como Objeto de Estudo no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SeminTur

Maria Salete Goulart Martins Denicol<sup>1</sup>

Suzana Maria De Conto<sup>2</sup>

Jaciel Gustavo Kunz<sup>3</sup>

Universidade de Caxias do Sul - UCS

**Resumo:** Este artigo faz um levantamento dos artigos apresentados nas seis edições do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul-SeminTur realizado na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foram identificados 748 artigos no período de 2003 a 2010. Para a identificação dos trabalhos que tinha como objeto de estudo a educação ambiental, foi analisado no título, no resumo, nas palavras-chave e no texto como um todo a localização da expressão “Educação Ambiental”. Os resultados permitem concluir que 2,8% do total dos artigos do evento contemplavam como objeto de estudo a Educação Ambiental. Constata-se a importância de desenvolver ações para as próximas edições do seminário no sentido de incentivar a continuidade de grupos de trabalho na gestão ambiental e como decorrência contemplar a educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Turismo. Meio ambiente. Estado da arte. SeminTur.

### 1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior tem um papel importante na produção e socialização do conhecimento, por meio de estudantes e professores-pesquisadores, sendo necessário, entre outras formas, propiciar seminários para apresentação de trabalhos sob as temáticas que estão sendo estudadas em nível de pós-graduação. Como a Educação Ambiental vem sendo analisada nos eventos de pós-graduação? Como a Educação Ambiental vem sendo estudada nos eventos de turismo do país? Como a Educação

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Contabilidade pela (UCS). Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da UCS. Professora no Centro de Economia, Contabilidade e Comércio Internacional na mesma universidade. *E-mail:* msdenicol@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Química pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Engenharia na área de Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Paulo (EESC) da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e no Programa de Pós-Graduação em Turismo da UCS. *E-mail:* smcmande@ucs.br

<sup>3</sup> Graduado em Turismo pela PUCRS. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e bolsista PROSUP/CAPES. *E-mail:* jgkunz@ucs.br

Ambiental vem sendo objeto de estudo nos programas *stricto sensu* brasileiros? Perguntas dessa natureza são importantes para avaliar o que vem sendo produzido na Pós-Graduação *stricto sensu* e como decorrência nos eventos científicos.

Souza e Salvi (2011) comentam que há uma crescente preocupação na realização de estudos do tipo estado da arte sobre a pesquisa em Educação Ambiental. Ainda os autores justificam que isso se deve a necessidade de aprofundamento e compreensão dos fundamentos dessa perspectiva de educação, assim como para o entendimento de sua institucionalização nacional.

Sato e Santos (2003) em seus estudos resgatam que somente na década de 90, com o surgimento de várias publicações referente à temática ambiental e com a formação de pessoas com titulação acadêmica, em *lato* ou *stricto sensu*, constatou-se uma revolução nos estudos científicos relacionados à pesquisa em Educação Ambiental sendo discutida de forma mais estruturada apoiando-se em produções nacionais. Até então de acordo com Reigota e Lorenzetti (2002 apud SOUZA; SALVI, 2011) havia somente os referenciais internacionais, embora já houvesse produção acadêmica se constituindo desde 1981. Souza e Salvi (2011) destacam que, ainda são poucos os trabalhos realizados que estudem dissertações e teses sobre esta temática “mesmo os que foram desenvolvidos estão numa etapa inicial, atendo-se a um ou outro aspecto específico, isto devido à amplitude do campo e da necessidade de um grupo grande de investigadores que se apropriem desta tarefa” (SOUZA; SALVI, 2009 apud SOUZA; SALVI, 2011).

O objetivo deste artigo é analisar como o tema Educação Ambiental vem sendo efetivamente apresentado no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul-SeminTur, que ocorre desde 2003 na Universidade de Caxias do Sul – RS, promovido pelo programa de Pós-Graduação em Turismo. É importante destacar que o seminário proporciona um espaço de reflexão para a interdisciplinaridade e integração de diferentes áreas do conhecimento como administração, economia, história, antropologia, geografia, engenharia, meio ambiente e outras, exercendo papel fundamental para o planejamento e gestão no turismo.

## 2. Educação Ambiental no Turismo

Na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definem-se diretrizes relacionadas à concepção e operacionalização da educação ambiental em espaços formais e não-formais, aproximando-a de conceitos como democratização, cidadania e igualdade (BRASIL, 1999). Conforme é definido pelo art. 1º da referida lei, a Educação Ambiental é entendida como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A política nacional de Educação Ambiental destaca em seu artigo 5º os objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

Dias (2002) destaca que o conceito moderno de Educação Ambiental considera o meio ambiente em sua totalidade, dirigindo-se às pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, de forma contínua, sintonizada com suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas. Estimulando e orientando para o exercício pleno e responsável de cidadania.

Neste sentido, De Conto (2010) ao analisar sobre as diferentes maneiras de sensibilizar e formar cidadãos nas Instituições de Ensino Superior complementa que a construção de

valores depende de mudanças comportamentais da comunidade acadêmica e da própria sociedade na qual a universidade está inserida.

Na concepção de Rodrigues e Lopes (2006) a atividade turística do século XX foi marcada pela explosão do turismo de massa, caracterizada pelo consumismo, superficialidade e inexistência de relações entre visitantes e visitados. Também neste século, os autores evidenciam que devido aos avanços tecnológicos reconhecidos e unidos a destruições ambientais, conduziu a humanidade para uma urbanização conturbada, tornando as pessoas estressadas e distanciando-as da natureza. Os autores concluem que na busca por transformações nas relações homem-natureza, a introdução da Educação Ambiental, seria um instrumento que possibilitaria a atividade turística, de forma consciente, refletir a respeito de mudanças de comportamento de forma individual e propagar para ações coletivas, a favor de atividades produtivas sustentáveis. Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) apontam que a área do turismo incorpora uma variedade de temáticas a serem explorados pelo mercado e também por pesquisadores. Os autores citam, entre outros exemplos, as áreas de: Educação (educação para o turismo), Administração (gerenciamento de organizações turísticas), Arquitetura (projeto de paisagem), Estudos Ambientais (gerenciamento do patrimônio e meio ambiente), Geografia (geografia do turismo), Ciência Política (questões políticas), Antropologia (relacionamento anfitrião-hóspede), Economia (economia do turismo) e Sociologia (sociologia do turismo).

Neste contexto, Rozendo et al. (2006) apresenta contribuição relacionada à integração da Educação Ambiental e a Educação Turística, pois ambas tem como objetivo contribuir com um planejamento mais sustentável para a atividade turística. A partir de um projeto de extensão desenvolvido com o apoio da Universidade Federal da Paraíba e uma Escola Municipal do município do Conde – Paraíba, foram desenvolvias ações com professores do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, iniciando com uma oficina sobre “Educação Ambiental, Turismo e Interdisciplinaridade”. Nesta oficina foram realizadas reflexões no sentido que os professores percebessem os possíveis impactos da atividade turística, tanto positiva como negativa no meio ambiente, com a intenção de conscientizá-los das funções de cada setor envolvido no desenvolvimento turístico local e também enquanto educadores nesse processo. Como resultado dos estudos foi

proposta a inserção, de forma transversal, do tema educação ambiental e turística na grade curricular da escola. Um benefício que foi destacado pelos autores está relacionado à função dos professores como agentes disseminadores junto ao setor público e privado e dos alunos como agentes multiplicadores sobre o conhecimento dos temas estudados no projeto.

Já Antunes (2006) propõe a inserção da Educação ambiental no projeto de Planejamento Turístico dos Municípios da Região Uva e Vinho-RS. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Campus da cidade de Bento Gonçalves e entidades responsáveis pelo desenvolvimento turístico da região. O projeto teve como objetivo a elaboração do Planejamento Turístico dos 24 municípios que integram a Região Uva e Vinho tendo como foco a educação ambiental como instrumento para ordenar as ações de uso dos recursos turísticos que são explorados na atividade turística e contribuir para a preservação do meio ambiente onde residem os visitados.

Desta maneira, torna-se primordial a inserção da Educação ambiental na área do Turismo, que é essencialmente uma atividade de ocupação de espaços, lugares, regiões, paisagens e deve ter como preocupação a responsabilidade do uso dos recursos naturais destes locais visitados.

O turismo (academia, poder público e iniciativa privada) contempla a Educação Ambiental no sentido de proporcionar ações adequadas para o seu desenvolvimento com sustentabilidade? O turismo internaliza a educação ambiental em seu planejamento, implantação e operacionalização de suas atividades? A análise de estudos apresentados em eventos científicos é importante e necessária para auxiliar nas respostas a essas perguntas e esclarecimentos em relação a lacunas e tendências sobre a inserção da educação ambiental na academia, poder público e privado.

Santos e Silva (2011) fazem um questionamento: Por que Educação Ambiental não tem alcançado mudanças significativas na sociedade contemporânea? As autoras em sua pesquisa fazem uma análise de artigos publicados em eventos científicos no Brasil de 2005 a 2010. Enfatizam que atualmente se fala muito em educação ambiental, mas poucas são as ações que provocam mudanças de atitudes nas pessoas. A principal dificuldade, de acordo com as autoras, seria em sensibilizar e motivar a consciência

ambiental. Alguns resultados de seus estudos chamam a atenção, quando analisada a formação profissional dos pesquisadores desses eventos: predomina a área de engenheiros (26,93%); biólogos (20,09%) e de geógrafos (8,26%). No estudo, as autoras relatam a falta de trabalhos de profissionais da Pedagogia, alegando que um dos possíveis problemas da Educação Ambiental não estar alcançando as ações desejadas pode estar na formação inicial desses profissionais. Identificando-se com isso a necessidade de inserir a Educação Ambiental na formação inicial e continuada nas diferentes áreas do conhecimento.

Souza e Salvi (2011), a partir dos resultados da investigação científica, encontram e destacam 38 áreas de conhecimento onde foi constatado como foco de interesse de investigações em Educação Ambiental (37º lugar encontra-se a área do Turismo). As autoras destacam que a inserção do tema é considerada um avanço e reflexo da busca pela legitimação da EA nos diferentes campos de saber e expressa o amadurecimento e consolidação desta área de conhecimento no Brasil.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico com abordagem qualitativa/quantitativa e consiste na análise dos trabalhos apresentados nas seis edições do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SeminTur realizado na Cidade Universitária da Universidade de Caxias do Sul (SEMINTUR, 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2010).

O objetivo da pesquisa bibliográfica é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, fazendo com que a pesquisa bibliográfica seja um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa (KÖCHE, 2009). O autor destaca, entre as finalidades da pesquisa bibliográfica: “[...] descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.” (p. 122). Köche ainda comenta que a pesquisa descritiva, não experimental, ou *ex post facto*, estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. A constatação de sua manifestação é feita a *posteriori*.



Na concepção de Gil (1994), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Prioriza como sendo uma das características mais significativas que está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Soares e Maciel (2000), ao comentarem sobre a construção do conhecimento, justificam que as pesquisas de caráter bibliográfico que têm como objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, normalmente são chamadas de pesquisas do “estado da arte”, sendo importantes e recentes no Brasil. Continuam afirmando que este tipo de pesquisa podem levar a plena compreensão do estado de conhecimento de determinado tema, tendências teóricas, discussões metodológicas, ampliando este conhecimento pesquisado.

Essa compreensão do “Estado do Conhecimento” sobre um tema em determinado momento é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).

A pesquisa do tipo “estado da arte” pode ser definida por Ferreira (2002):

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar [...] (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para identificar os trabalhos relacionados a Educação Ambiental foi utilizada a ferramenta de busca para localizar em todos os textos (748 artigos) das seis edições do SeminTur a expressão exata “Educação Ambiental”. Assim, foram analisados todos os títulos, os resumos, as palavras-chave e o texto. Foram selecionados todos os artigos que diziam respeito ao problema de pesquisa “educação ambiental”.

#### 4. Caracterização do evento e da universidade realizadora

A Universidade de Caxias do Sul é uma instituição de ensino superior, comunitária e regional, com atuação na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foi fundada em 10 de fevereiro de 1967 e sua criação resultou do esforço de diferentes segmentos da sociedade da época que viam na instalação de cursos superiores uma condição para a promoção do desenvolvimento da Região. Com sede central na Cidade Universitária, em Caxias do Sul, a UCS possui oito sedes operacionais, localizadas em sub-pólos (Bento Gonçalves, Vacaria, Farroupilha Canela, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis e São Sebastião do Caí) que agrupam um conjunto de municípios, aos quais a Universidade apóia e assessora na realização de programas em diferentes áreas. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2012). Cabe destacar que a Universidade de Caxias do Sul desenvolve vários programas na área ambiental, destacando-se no país como uma das primeiras instituições de ensino superior a obter a licença ambiental do órgão ambiental do estado do Rio Grande do Sul (DE CONTO et al., 2010).

A implantação do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, em 2001, veio atender a uma demanda por capacitação profissional qualificada numa área que cresce e se especializa rapidamente em todo mundo. Com área de concentração em Desenvolvimento Regional do Turismo, o Mestrado caracteriza-se por atender a necessidades no âmbito do planejamento e da gestão do turismo, como também de formação de profissionais para o ensino superior e para a pesquisa na área. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2012).

O Seminário em Pesquisa e Turismo do Mercosul (SeminTur) é um evento científico organizado pelo Mestrado em Turismo e visa reunir pesquisadores de diferentes áreas dedicados ao estudo acadêmico do Turismo. O SeminTur iniciou como evento anual, realizando-se na Cidade Universitária nos anos de 2003, 2004, e 2005 e 2006. A partir de 2008, em sua quinta edição, passou a ser bianual. Cabe destacar que a IV edição ocorreu simultaneamente com o III Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2012).



O I SeminTur foi realizado no período de 7 e 8 de novembro de 2003. Já, o II SeminTur foi realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 2004, tendo como tema: Construções Teóricas no Campo do Turismo. A terceira edição SeminTur foi realizada no período de 5 e 6 de agosto de 2005 e o tema abordado foi “Construções Teóricas no Campo do Turismo”. O IV SeminTur foi realizado em conjunto com o III Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, nos dias 7 e 8 de julho de 2006, com o tema: Turismo: Responsabilidade Social e ambiental. O V SeminTur, por sua vez, ocorreu nos dias 27 e 28 de junho de 2008, sendo que o tema escolhido foi: Inovações da Pesquisa na América Latina. O VI SeminTur foi realizado no período de 9 e 10 de julho de 2010, e teve como tema: Saberes e Fazeres do Turismo: Interfaces.

## 5. Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta dados das seis edições do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SeminTur (2003 a 2010) com o total dos trabalhos e os relacionados a educação ambiental.

Tabela 1 – Número de trabalhos sobre Educação Ambiental – SeminTur (2003-2010)

Edição	Ano	Nº Total de trabalhos	Trabalhos em Educação Ambiental em cada edição	
			Nº	%
I	2003	104	2	9,5
II	2004	77	2	9,5
III	2005	97	2	9,5
IV	2006	160*	12	57,2
V	2007	140	1	4,8
VI	2010	170	2	9,5
TOTAL		748	21	100

Fonte: Semintur/UCS. Elaboração própria (2012).

\* Ano em que aconteceu juntamente com III Seminário da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

O destaque fica com a quarta edição onde foi encontrada uma quantidade maior de trabalhos que apresentam no título e/ou no resumo e/ou palavras-chave a expressão “Educação Ambiental”, representando 57,2% do total dos trabalhos apresentados sobre educação ambiental nas seis edições do seminário. Justifica-se este resultado como decorrência do tema proposto na quarta edição “Turismo: Responsabilidade Social e Ambiental”, aliado a realização simultânea do III ANPTUR. Considerando o número total de trabalhos apresentados nesta edição (160), a educação ambiental aparece com 7,5% (12).

É possível destacar que as quatro primeiras edições planejaram grupos de trabalho relacionado especificamente à gestão ambiental. Na 5ª edição em 2008 evidencia-se a existência de apenas um trabalho relacionado a Educação Ambiental, o que pode estar associada a inexistência de um grupo de trabalho específico para a gestão ambiental.

Ao analisar o total dos artigos das seis edições (748), com relação ao total dos artigos que contemplam como objeto de estudo a Educação Ambiental (21), encontra-se um percentual de 2,8%, constatando-se a importância de desenvolver ações para as próximas edições do seminário no sentido de incentivar a continuidade de grupos de trabalho na gestão ambiental, com a temática educação ambiental.

Considerando que o SeminTur reúne estudos oriundos da Pós-Graduação, é importante observar os resultados obtidos por Souza e Salvi (2011) ao realizarem um mapeamento da pesquisa em Educação Ambiental nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. Os estudos dos autores no período de 2003 a 2007, evidenciam que a área Educação teve a maioria das pesquisas (43,68%), seguida pela área Interdisciplinar (19,36%), Ensino de Ciências e Matemática (8,15%), Geografia (5,19%), Engenharia Sanitária (4,37%), Ecologia (3,9%), Engenharia da Produção (1,89%), Recursos Florestais e Engenharia Florestal (1,77%) e Saúde Coletiva (1,18%). As áreas com menos de 1% do total foram agrupadas totalizando 8,85%, sendo que a área do Turismo aparece com 0,24% do total da produção.

Na Tabela 2 são apresentados os artigos que tem como objeto de estudo a Educação Ambiental e as respectivas Instituições de Ensino Superior e o estado, em cada edição do seminário.

Tabela 2 – Artigos que apresentavam como objeto de estudo a Educação Ambiental com respectiva autoria, estado e IES

Edições	Artigos que apresentavam como objeto a EA	Instituições de Ensino Superior – IES do(s) autor(es) e seu respectivo estado
I	2	UCP /RJ
II	2	FACINTER / PR FTM e UNITRI / MG
III	2	UFSM / RS FECEA / RS UNIVALI / SC UnB / DF UESC / BA
IV	12	EDUVALE / SC PUCRS / RS UAM / SP FTM / MG UNITRI/MG UNIVALI / SC UCB / DF UNA / MG UFRGS / RS CEFET / MG UCS / RS UFPB / PB UNIUBE / MG UNITAU / SP
V	1	UNITAU / SP
VI	2	UCS / RS
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	

Fonte: Semintur/UCS. Elaboração própria (2012).

A Tabela 2 permitiu identificar tendências e afinidades dos estudos de diferentes Instituições de Ensino Superior do país sobre estudos e pesquisas em Educação Ambiental nas seis edições do SeminTur, destacando-se o estado do Rio Grande do Sul e o estado de Minas Gerais com seis trabalhos.

A Tabela 3 apresenta os temas que foram abordados nos artigos sobre educação ambiental no turismo nas seis edição do SeminTur.

Tabela 3 – Temas dos trabalhos sobre Educação Ambiental apresentados no SeminTur

Tema relacionado à Educação Ambiental no Turismo	Número de trabalhos	Edições
Meios de hospedagem	5	II, II, III, IV, VI
Sustentabilidade do turismo	3	IV
Ecoturismo	2	I, IV
Formação do turismólogo	2	II, IV
Comunicação de <i>marketing</i> e preservação ambiental	1	IV
Eventos	1	IV
Limpeza urbana do município turístico	1	IV
Parques nacionais	1	III
Patrimônio ambiental	1	I
Planejamento de destinos turísticos	1	IV
Preservação e conservação ambiental	1	IV
Sensibilização da comunidade receptora	1	IV
Turismo paleontológico	1	IV
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	

Fonte: SeminTur/UCS. Elaboração própria (2012).

Pode-se notar, a partir da tabela 3, que as temáticas mais contempladas, no SeminTur, dentro da EA do Turismo, foram, em ordem decrescente, “meios de hospedagem”, “Sustentabilidade do turismo”, “Formação do turismólogo” e “Ecoturismo”.

### Considerações finais

Estudos dessa natureza permitem analisar como um evento da área do Turismo contempla a Educação Ambiental nos trabalhos apresentados. Também permite identificar a importância da sistematização do conhecimento, no sentido de apontar tendências e afinidades na pesquisa em diferentes instituições de ensino superior do país.

Nesse sentido, destaca-se a importância do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul-SeminTur, em sua continuidade, dar ênfase na Educação Ambiental em suas temáticas, visto que o assunto é interdisciplinar e relevante para a área do Turismo. O desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre educação ambiental nas instituições de ensino superior (IEs) é justificada também pelo atual momento histórico, no sentido de contribuir com as IEs na construção de seus programas de Educação Ambiental,

conforme estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999 (BRASIL, 1999). Cabe destacar que, somente em 2012, no novo instrumento de avaliação dos cursos de graduação presencial e a distância do Ministério da Educação, consta como critério de avaliação a inserção do dispositivo legal sobre as Políticas de Educação Ambiental, conforme prevê a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Com relação a esse dispositivo legal a avaliação se refere à existência da integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Assim, as pesquisas nos programas *Stricto Sensu* podem contribuir para a implantação desses programas institucionais, favorecendo a construção das relações entre o ensino de graduação e de pós-graduação.

Foi possível observar que existe uma lacuna teórica no que diz respeito à produção de trabalhos acadêmicos sobre EA no evento estudado (um dos principais da área do Turismo no país). Assim, sugere-se que nas próximas edições, o evento tenha como tema a “educação ambiental”, haja vista a relevância dessa área para o Turismo e para a sociedade atual como um todo, conforme apontado inicialmente.

## Referências

ANTUNES, J.R. Educação ambiental: Uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do Turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006.1 CD-ROM.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 04 jan. 2012.

DE CONTO, S. M. Gestão de resíduos em universidades: uma complexa relação que se estabelece entre heterogeneidade de resíduos, gestão acadêmica e mudanças, comportamentais. In: DE CONTO, S. M. (Org.). **Gestão de resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. Cap. 1.

DE CONTO, S. M. et al. Gestão de resíduos na Universidade de Caxias do Sul: um processo de construção das atividades de ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade socioambiental. In: DE CONTO, S. M. (Org.). **Gestão de resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. Cap. 2.

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à Temática Ambiental**. São Paulo: Editora Gaia, 2002.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, n. 79, ano XXIII, Agosto/2002. p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2012.

GIL, Antonio Carlos **Administração de recursos humanos**: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, J.D’Arc da S.; LOPES, L. A. M. A educação ambiental como instrumento de sustentabilidade do Turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006.1 CD-ROM.

ROZENDO, A. j. B. Sensibilização ambiental e educação turística: Uma proposta para o desenvolvimento sustentável no Município do Conde-Paraíba –Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006.1 CD-ROM.

SANTOS, N. L; SILVA, da M. M. P. Por que educação ambiental não tem alcançado mudanças significativas na sociedade contemporânea? Uma análise de artigos publicados em eventos científicos no Brasil de 2005 a 2010. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.27, p. 122-138, jul. a dez. 2011. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol27/art9v27.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

SATO, M.; SANTOS, J. E. dos. Tendências nas Pesquisas em Educação ambiental. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. (Orgs.). **Educação Ambiental e cidadania**: cenários brasileiros. 1. ed., segunda reimpressão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 248-278.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2003, Caxias do Sul. **Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2003.1 CD-ROM..

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2004, Caxias do Sul. **Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2004.1 CD-ROM..

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2005, Caxias do Sul. **Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2005.1 CD-ROM..

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2006, Caxias do Sul. **Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2006.1 CD-ROM..





SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2008, Caxias do Sul.  
**Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2008.1 CD-ROM.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2010, Caxias do Sul.  
**Anais...**Caxias do Sul: UCS, 2010.1 CD- ROM.

SOARES, M. B; MACIEL F. **Série Estado do Conhecimento nº Alfabetização.** Brasília. 2000. MEC/Inep/Comped2000. Disponível em:  
 <<http://pt.scribd.com/doc/7320587/Alfabetizacao-Magda-Soares-Livro>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

SOUZA, D. C.; SALVI, R. F. Um mapeamento da pesquisa em educação ambiental nas pós-graduações *stricto sensu* no Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.26, p. 322-337, jan. a jul. 2011. Disponível em:  
<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol26/art24v26.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<http://www.ucs.br>>.  
 Acesso em: 19 jan. 2012.

\_\_\_\_\_.<<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao>>.  
 Acesso em: 19 jan. 2012.